

OLIVEIRA. Fernanda; *Estética Digital no Teatro Contemporâneo: apropriações do efeito intermedial na formação de professores de teatro*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorado em Informática na Educação; Biasuz. Maria Cristina; Bolsa Capes ; Professora Assistente II Universidade Federal do Maranhão; Diretora Teatral; Componente do Núcleo de Pesquisas Teatrais Rascunho-MA .

Resumo

Este artigo está inserido no processo de pesquisa doutoral *Estética Digital no Teatro Contemporâneo: apropriações do efeito intermedial na formação de professores de teatro*. A pesquisa que pretende se apresentar aqui lança luz sobre a apropriação de conceitos acerca dos efeitos intermediais do vídeo no teatro e sua possível reverberação no contexto das aulas de teatro do ensino escolar formal. À partir de levantamento bibliográfico este artigo apresenta conceitos pertinentes a cena contemporânea e propõe possibilidades metodológicas de apropriações dos mesmos por professores de teatro através da utilização de softwares nas aulas de arte. Os processos de interação entre teatro e tecnologias muitas vezes podem parecer um evento recente, no entanto um olhar mais atento a experimentações de alguns encenadores encontraremos propostas acerca deste tema, mesmo quando ele não era considerado um campo possível de criação significativa. Tratamos no teatro contemporâneo de uma nova materialidade, associada a construção de pensamentos e percepções complexas, muitas vezes interligados a eventos cotidianos aos escolares, mas que ainda não encontraram parâmetros metodológicos na pedagogia do teatro. Então como preparar o docente de teatro no que tange a apreciação das novas formas dramáticas? Como desenvolver metodologias para a materialidade da cena contemporânea? Como aproximar o professor de teatro de uma metodologia associada a manipulação de software livre que permita experimentações com a performance digital em sala de aula?

Palavras chave: efeito intermedial, formação de professores e metodologia

Abstract

This article is inserted in the doctoral research process in *Digital Aesthetics in Contemporary Theatre: appropriation of digital technology in drama education*. The research aims to present here the appropriation of concepts from intermedial effect and the possible reverberation in the context of drama classes in formal school education. For a literature this paper presents relevant concepts contemporary scene and proposes methodological possibilities for appropriation thereof for drama teachers through the use of softwares in art classes. The processes of interaction between theater and technology can often seem like a recent event, however a closer look at some trials meet directors looking proposals on this subject, even when it was not considered a possible field of significant creation. This research aims to bring new methodologies for theater pedagogy proposing a insed look at this recent artistic production, enabling teachers readings on theater productions aimed hybrid spectacles in constant dialogue with the new technologies in art and also encouraging the expansion of a Look teaching on the subject. We deal in a new contemporary theater materiality associated with building complex thoughts and perceptions, often interconnected events everyday to

school, but have not yet found methodological parameters in theater pedagogy. So how prepare the college theater regarding the assessment of new dramatic forms? How to develop methodologies for the materiality of the contemporary scene? How to bring the drama teacher of a methodology associated with handling free software that allows experimentation with digital performance in the classroom?

Key words: intermedial effect, teacher training, methodology

A trajetória da pedagogia do teatro no Brasil esta associada a linhas de influência muito incisivas sobre sua prática de ensino e a estrutura da formação de professores de teatro. Verificamos por exemplo, uma forte predominância de estudos associados aos jogos teatrais como interface para o entendimento dos aspectos da cena teatral por discentes das mais diferentes faixas etárias. Santana e Koudela (2007) em seu artigo sobre a trajetória da formação de docentes de teatro, desenham a linha histórica, que lança luz sobre nossas práticas cotidianas. Nela, é possível vislumbrar um aspecto recorrente nas aulas de teatro, um excesso de dedicação a apreensão do jogos, associando a esta prática, um discurso silencioso, como se apenas os mesmos dessem conta de atravessar os conteúdos teatrais e apresenta-los de uma maneira pedagogicamente interessante para os discentes que frequentam as aulas de teatro.

Longe de desencorajar os jogos teatrais como uma metodologia essencial para o entendimento da cena, pretendemos incentivar os novos docentes acerca das inúmeras possibilidades metodológicas que surgem com a inserção de um diálogo pungente com a cena teatral contemporânea.

Verificamos em pesquisas recentes próximas de metodologias e conteúdos inerentes a pedagogia do teatro, uma preocupação ao que concerne a inserção dos conceitos do teatro contemporâneo no contexto do ensino formal. É preciso notar que avanços estão sendo percebidos no campo da pedagogia do teatro. Recentemente alguns pesquisadores, como Carminda André, procuraram dar conta da inserção de novas possibilidades de conteúdos. A publicação *Teatro Pós Dramático na Escola*(2011) irá abordar as possibilidades pedagógicas no teatro pós dramático, levantando questões acerca de antigas práticas e propondo um olhar docente sobre a cena contemporânea

Partindo dessas questões é que se entende necessário compreender até que ponto os discursos e as práticas

adotadas atualmente para o ensino do teatro correspondem às necessidades culturais da arte contemporânea, ajudando o estudante a acessar os eventos artísticos mais radicais e uma apreensão do que acontece em seu presente. (ANDRÉ, 2011,p. 172)

Tais apontamentos fazem crer que em sala de aula predominantemente ainda falamos de um teatro do passado e nos emudecemos ao tratar do teatro de nosso tempo, indicando a necessidade de nos debruçarmos sobre propostas que procurem dar conta desses discursos contemporâneos.

Assumindo a finalidade de ensinar modos de criação de narrativas dialogadas e já cientes das transformações que a estrutura do drama sofreu com as críticas brechtianas, **os executores da prática do *Drama* propõem, de início, uma maneira de abordar o texto- modo muito utilizado nas produções profissionais, porém pouco usual na sala de aula- que não é absoluta, não prevê a interpretação literal daquele,, mas o faz funcionar como um pré-texto. Essa atitude, do ponto de vista didático, possibilita ao professor introduzir o tema aos seus alunos de maneira não racionalista, envolvendo-os emocional e intelectualmente.** (André, 2011,pag 169)

Nesta proposta de abordagem, nota-se uma clara influência da prática profissional do teatro que encontra ecos na sala de aula. Tal ponto é essencial para salientarmos o diálogo possível entre cena contemporânea e ensino do teatro. Deslocar a hegemonia do texto dramático permitindo seu dilaceramento, para que depois seja regurgitado pelo integrantes daquele processo criativo, permite a inserção de um apoderamento sobre a obra, embutido de um frescor permissivo, e por isso muito sedutor e cativante para os inseridos neste processo. Logo, porque esta dinâmica não seria válida para a sala de aula?

Verificar na cena contemporânea processos válidos no contexto escolar, mostra-se cada vez mais como a possibilidade pungente de tornar o ensino de teatro significativo para os escolares.

Tornar significativo implica em um processo de atravessar o ambiente escolar por esse sentido estético, agora também mediado por máquinas. No entanto, algumas experiências que colocam a inserção da tecnologia no ensino formal tendem a nos apresentar um processo que dissocia o objeto tecnológico do sentido da aprendizagem. Não são raras propostas com programas de informatização financiados pelo Estado sucumbirem na triáde: entrega do equipamento, pontual capacitação docente e uso recreativo da

máquina. São frequentes relatos de docentes que se utilizam da sala de informática para “momentos de lazer” ou ainda o vídeo como “entretenimento” pontual. Biasuz (2009) irá propor um olhar sobre as tecnologias à partir de uma postura pedagógica criativa.

No séc. XXI, a completa disseminação da tecnologia digital na educação é uma realidade, mas se olharmos para as ações pedagógicas no ambiente escolar, o que estamos desenvolvendo em nossos projetos de educação continuada de professores e formação em arte e tecnologia , **é frequente encontramos posturas disciplinares e conteúdistas, o que nos indica que ainda temos uma caminhada para entender a real integração entre as mídias e de como estas podem fazer parte de nossa postura pedagógica criativa.** (Biasuz, 2009, p.13)

A associar a postura criativa do docente ao uso da máquina em uma relação forçosa, como as que parecem embutir os programas de informatização governamentais, frequentemente descambam em processos de uso utilitarista da mesma. Logo, que caminho seria razoável para tornar o presença da tecnologia algo realmente potente nas aulas de teatro?

No que diz respeito a cena e sua imensa diversidade de representações, podemos destacar o esvaziamento da centralidade do texto como núcleo do processo teatral e a inserção de mídias que irão gerar novas relações entre cena, intérprete e espectador.

A integração do cinema ao ato teatral se fez pelo modo pelo qual suas técnicas e imagem alimentaram e ainda alimentam a arte da encenação. Esta é trabalhada pelas noções de montagem, de enquadramento e, mais recentemente pela noção de movimento de aparelhos. O close se tornou uma das questões-chave da encenação de teatro, que levou em conta também, no tratamento do dispositivo, da luz, dos objetos e da atuação, as exigências do olho do *olhador*, segundo a expressão de Marcel Duchamp, acarretadas pela riqueza composicional das imagens fílmicas. (Vallin,2006, p98)

Transitamos entre vídeo e corpo, ao inserir a câmera em cena, entre corpo e imagem ao vermos a mesma projetada, entre teatro e cinema ao nos chocarmos pela primeira vez com a possibilidade do plano detalhe sobre os olhos de uma atriz. Geramos assim potências novas para esta cena, surgidas à partir de uma relação intermedial com aparatos do vídeo e a cena teatral.

Sobre a intermedialidade gerada pelo uso do vídeo, é preciso esclarecer que a mesma não está associada apenas à inserção do uso desta mídia pela cena teatral, mas está presente quando o vídeo em sua associação com a cena gera efeitos de apreciação estética novos, que não existiriam sem a co-presença dos mesmos em articulação real, como nos apresenta Issacsson.

Embora a intermedialidade seja inerente à composição da cena teatral, é preciso considerar que nem todo espetáculo explora necessariamente “efeitos de intermedialidade”. Assim, reconhece P.M. Boenish, a obra pode “empregar todas as mais recentes tecnologias no palco sem nenhum efeito intermedial, enquanto a intermedialidade pode entrar sorrateiramente na mais tradicional produção dramática centrada sobre o texto. Na realidade, entende-se o efeito intermedial como resultado do convívio de duas mídias em prol de algo novo(...)Tal qual a ponte erguida entre duas margens do rio, o efeito intermedial se constrói entre mídias, como um lugar que não estava antes ali. Um lugar cuja natureza encontra-se determinada pelo movimento de articulação entre as mídias, pela dinâmica de interação estabelecida. É dentro desse entendimento que parece pertinente pensar a cena contemporânea em sua interação com recursos tecnológicos de captura e reprodução de imagens. (Issacsson, 2013, p93)

Desta forma, interessa pensar como a tecnologia pode gerar efeitos intermediais, distanciando-nos de seu aspecto utilitarista e nos aproximando de seu perfil propositivo de novas estéticas. Neste sentido, não nos interessa habilitar professores de teatro no uso de máquinas, câmeras e softwares, mas estimular os mesmos em uma postura pedagogicamente criativa, capaz de agregar a seus planejamentos escolares, conteúdos associados aos efeitos intermediais gerados pelo vídeo e por isso atravessado por esse maquinário, mas não em função dele. Mais do que inserir a “técnica” nas aulas de teatro, é preciso estimular o professor a pensar também a partir dela, uma vez que a mesma é constituinte do ambiente sócio cultural de seus alunos.

A escolha por abordar o efeito intermedial do vídeo na cena teatral, está vinculada também ao interesse em desenvolver uma criticidade sobre o uso da mídia na arte, deslocando o interesse em seu uso apenas por modismo, mas estimulando processos criativos atravessados por ela.

A materialidade da arte sempre esteve associada ao seu entorno, pensar nas máscaras das tragédias gregas, sem levar em consideração os suportes materiais em que foram construídas é uma análise superficial, pois

os mesmos irão interferir em seus resultados cênicos. Logo, pensar uma pedagogia do teatro que não dialogue com a materialidade digital em que os escolares estão submersos também é negar um teatro potente de seu tempo

Tratamos no teatro contemporâneo de uma nova materialidade, associada a construção de pensamentos e percepções complexas, muitas vezes interligados a eventos cotidianos aos escolares, mas que ainda não encontraram parâmetros metodológicos na pedagogia do teatro. Então como preparar o docente de teatro no que tange a apreciação das novas formas dramáticas? Como desenvolver proposta pedagógicas para a materialidade da cena contemporânea? Como aproximar o professor de teatro de uma metodologia associada a manipulação de software que permita experimentações com efeitos intermediais do vídeo e teatro em sala de aula? São questões potentes, que se colocam para a pedagogia do teatro, apontando que investigações neste sentido precisam ser incentivadas.

Bibliografia

ANDRÉ, Carminda Mendes. Teatro pós-dramático na escola. Inventando espaços: estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BIASUZ, Maria Cristina. Em Busca de processos para aprender arte num mundo digital: uma didática da invenção. In Projeto Aprendi. Abordagens para uma arte/Educação Tecnológica. Porto Alegre, Editora Promarte, 2009.

PEREIRA, Antônia, Isaacsson, Marta e Torres, Walter Lima. Cena Corpo e dramaturgia: entre tradição e contemporaneidade- Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2012.

SANTANA, Arão Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.

----- (org.) VISÕES DA ILHA. Apontamentos sobre Teatro e Educação. São Luis (by editor), 2003.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A arte do teatro: entre tradição e vanguarda. Meyerhold e a cena contemporânea.* Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2006.